

# LUCAS

DA VILA DE SANT'ANNA  
DA FEIRA

MARCOS FRANCO • MARCELO LIMA • HÉLCIO ROGÉRIO





# LUCAS

DA VILA DE SANT'ANNA  
DA FEIRA

ROTEIRO E PESQUISA MARCOS FRANCO E MARCELO LIMA

DESENHO HELCIO ROGERIO

PROJETO GRÁFICO E CAPA CAIO SA TELLES

LETRAS JEFFERSON LOUREIRO

FOTOS DOS AUTORES PATRICIA MARTINS

TERCEIRA CAPA ADAUTO SILVA

## PREFÁCIO

Esta obra nasceu do encontro de dois apaixonados por quadrinhos e cultura popular. Juntamos essas duas paixões para a criação de “Lucas da Vila de Sant’Anna da Feira”, obra que desejamos que seja estimulante tanto para formar leitores de obras em quadrinhos quanto para fazer com que mais brasileiros mergulhem nesse legado que é a história sertaneja nordestina.

Lucas da Feira, em nossa visão, foi um indivíduo aguerrido que tinha a criminalidade como ofício, posição marginal que cabia bem a um ser humano considerado inferior pela sociedade em que vivia. Nesse sentido, achamos excessivamente moralista tachá-lo de psicopata e lhe atribuir uma aura maligna. Ao mesmo tempo, sua coragem para rejeitar a submissão imposta desde a nascença não o torna herói de ninguém a não ser, talvez, de si mesmo. Tornar-se um assassino cruel foi opção dotada de forte capacidade de se erguer e reagir ante as adversidades, antes de tudo uma maneira de se permitir o impensável para um escravo: possuir autoestima para cuidar de si e da própria vida. De qualquer modo, sendo ele considerado algoz ou vítima, a sua influência na cultura feirense é algo inquestionável, como um forte valorizador, sobretudo, da cultura afro-brasileira.

Para reconstruir um momento da vida de Lucas da Feira, demos foco no reconhecimento do passado histórico ligado aos saberes populares, tradições, e costumes locais. Trabalhamos profundamente um vocabulário que fosse peculiar à nossa região, repleto de jargões e expressões regionais. Além da cultura da época, também foi evidenciado o sistema político existente que servia somente aos poderosos e era ineficaz na proteção dos mais pobres. Através desse contexto projetamos Lucas como um indivíduo produzido no seio social do seu tempo e capaz de articular ações alternativas à norma social vigente.

Remontamos uma possível infância de Lucas, guiados por inspirações macunaímicas, tentando costurar relatos, cordéis e informações factuais, provindas de documentos oficiais e textos acadêmicos. A lendária trajetória do escravo rebelde Lucas da Feira representa o resgate de um importante pedaço da história de Feira de Santana e a contribuição da cultura negra para a construção da identidade brasileira.

*Marcos Franco e Marcelo Lima*





DURANTE MUITO TEMPO O CANGAÇO PERCORREU  
A RUIDOSOS GALOPES AS BRENHAS E CAATINGAS  
NORDESTINAS.



FOI UM TEMPO DE VIOLÊNCIA, DESESPERO  
E TEMOR PARA O POVO SERTANEJO.



DENTRE ESSES INÚMEROS BANDOZEIROS, ALGUNS  
SE TORNARAM PARTICULARMENTE FAMOSOS.



LAMPIÃO, ANTÔNIO SILVINO E O TEMÍVEL CABELEIRA, ERAM CONHECIDOS POR SUA CRUEZA.



DIFERENTEMENTE DO POTIGUAR JESUÍNO BRILHANTE, QUE MUITO EMBORA TENHA FEITO ALIANÇAS COM CHEFES POLÍTICOS LOCAIS, TAMBÉM INTERVIU POR DIVERSAS OPORTUNIDADES EM BENEFÍCIO DOS HUMILDES.

JÁ O AUDAZ E CONTROVERSO LUCAS DA FEIRA FOI VALENTE ESCRAVO QUE SE RECLUSOU A VIVER NA SUBSERVIÊNCIA DO SISTEMA ESCRAVISTA COLONIAL.



NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX, ENTRE OS ANOS DE 1828 E 1848, LUCAS DA FEIRA ATERRORIZOU A ELITE LOCAL E OS TROPEIROS QUE PERCORRIAM AS ESTRADAS QUE CIRCUNDAVAM A VILA DE SANT'ANNA DA FEIRA, NO AGRESTE DA BAHIA PROVINCIAL.





Touooooonn...

Touooooonn...

Touooooonn...

ERA COMUM, NAQUELAS ESTRADAS,  
OUVIR OS LAMENTOS DOS ABOIOS  
E TOADAS QUE PRENUNCIAVAM  
RICAS BOIADAS...



IÊÊÊÊÊ, ÊIÔÔÔ,  
GADO MANSO!

QUANTA SECA NO SERTÃO,  
NINGUÉM PODE SUPORTAR.  
FALTA O PASTO E MORRE O GADO,  
FICA O VAQUEIRO A CHORAR.



POR VER TAMBÉM O SEU  
CAVALO NÃO PODER MAIS  
CAMPEAR, IÊÊÊÊÊ, HÔÔÔ!

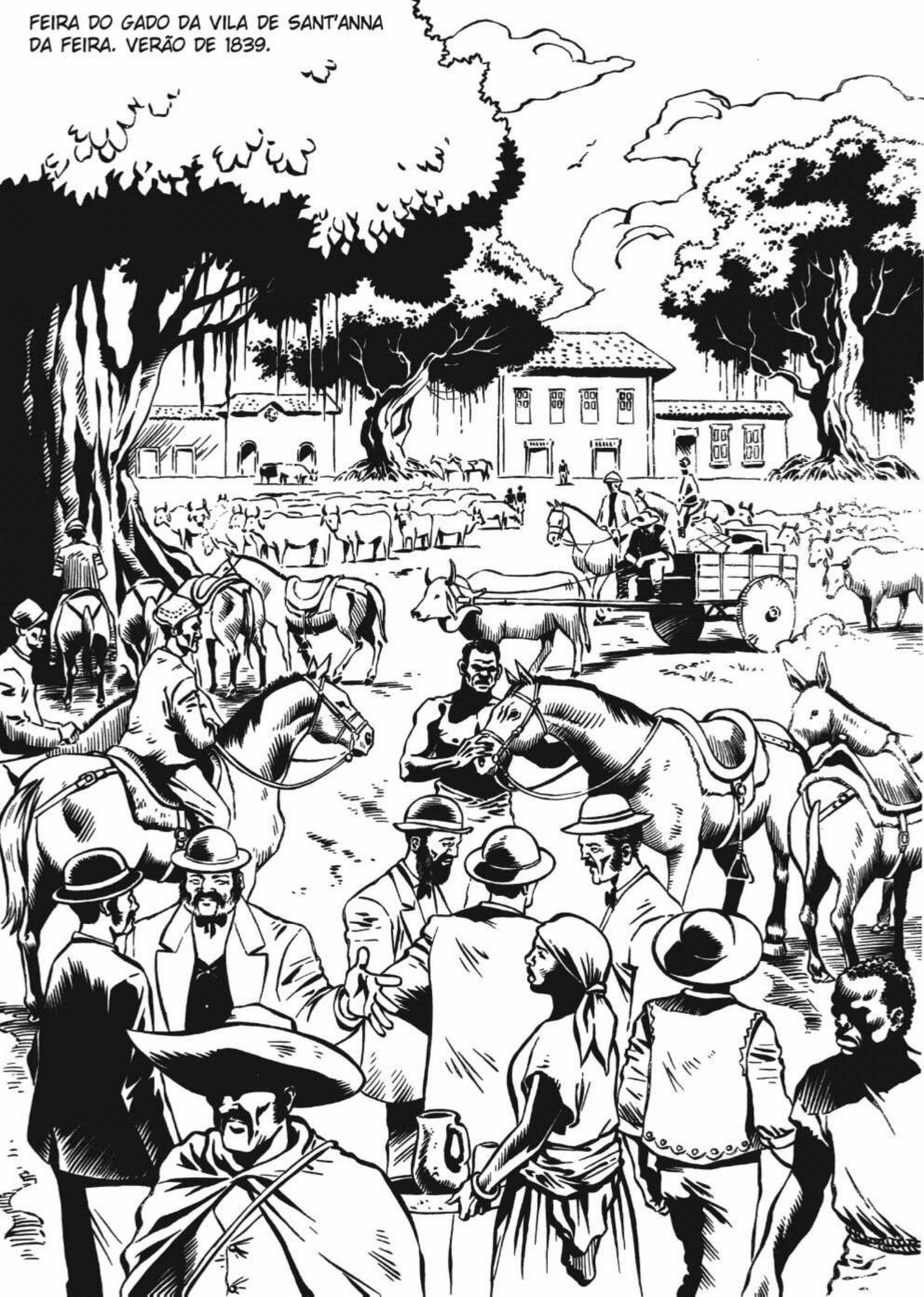


ALI COMECEI A EXCLAMAR:  
Ó DEUS PAI SACRAMENTADO,  
TENHA DÓ DO SERTANEJO E  
DO GADO MAL TRATADO!



MANDE CHUVA AQUI PRA TERRA  
E DEIXE O SERTÃO MOLHADO,  
IÊÊÊÊÊ!

FEIRA DO GADO DA VILA DE SANT'ANNA  
DA FEIRA. VERÃO DE 1839.





CENTO E VINTE RESES  
DA MELHOR QUALIDADE,  
CORONEL!

E... TEM ALGUNS  
GARROTES PELO  
MEIO...



MAS A BOIADA É BOA.  
FICAREI COM ELA!



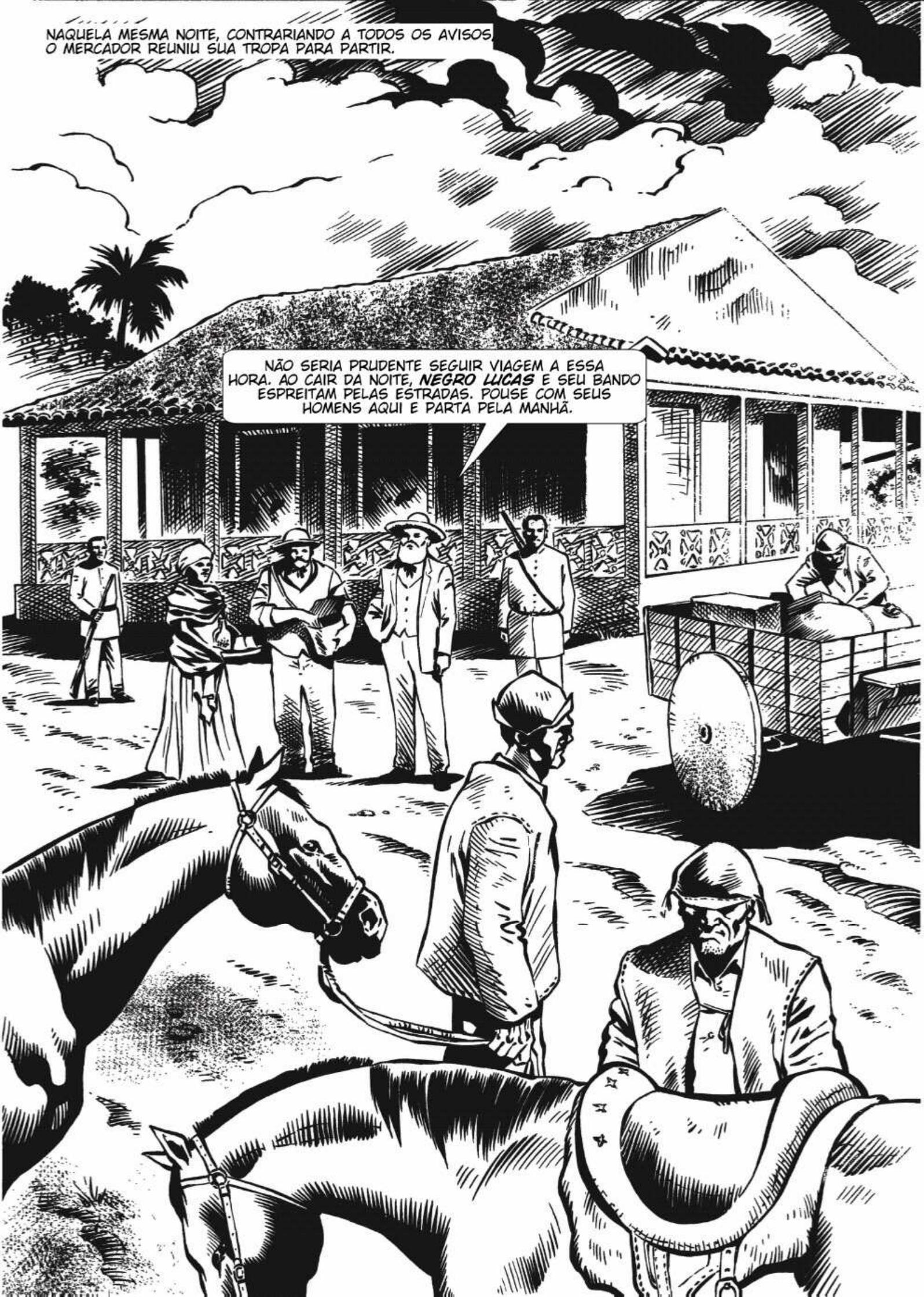
POR OBSÉQUIO, ACOMPANHE-ME  
ATÉ A MINHA RESIDÊNCIA PARA  
FECHARMOS NEGÓCIO...



...É MAIS SEGURO.

NAQUELA MESMA NOITE, CONTRARIANDO A TODOS OS AVISOS  
O MERCADOR REUNIU SUA TROPA PARA PARTIR.

NÃO SERIA PRUDENTE SEGUIR VIAGEM A ESSA  
HORA. AO CAIR DA NOITE, **NEGRETO LUCAS** E SEU BANDO  
ESPREITAM PELAS ESTRADAS. POUSE COM SEUS  
HOMENS AQUI E PARTA PELA MANHÃ.





AGRADEÇO A GUARIDA, MAS DISPENSO O CONSELHO. CORONEL, JÁ ANDEI AQUI ACOLÁ EM TODO ESSE SERTÃO E JAMAIS TIVE MEDO DE HOMEM OU ASSOMBRAÇÃO!

SEI QUE É UM HOMEM DESTEMIDO, MAS O NEGRO É MAIS TINHOSSO. ACEITE O MEU CONSELHO.



NÃO ENTENDO PORQUE TEMEM TANTO ESSE NEGRO. E A POLÍCIA, ELA NÃO PATRULHA A REGIÃO?



O POLICIAMENTO AQUI É ESCASSO. APÓS A INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO O NOSSO DESTACAMENTO MILITAR FOI RECONDUZIDO PARA CACHOEIRA. HOJE CABE TÃO SOMENTE ÀS MILÍCIAS E AOS CIDADÃOS DA VILA CUIDAR DA PRÓPRIA PROTEÇÃO CONTRA OS FORA DA LEI.



EU ENTENDO SUA PREOCUPAÇÃO, MAS SEGUIREI VIAGEM POR CONTA E RISCO.



TUDO BEM, MAS POR PRECAUÇÃO  
MANDAREI ALGUNS HOMENS DE  
MINHA MILÍCIA ACOMPANHÁ-LO ATÉ  
SEU PRÓXIMO DESTINO.

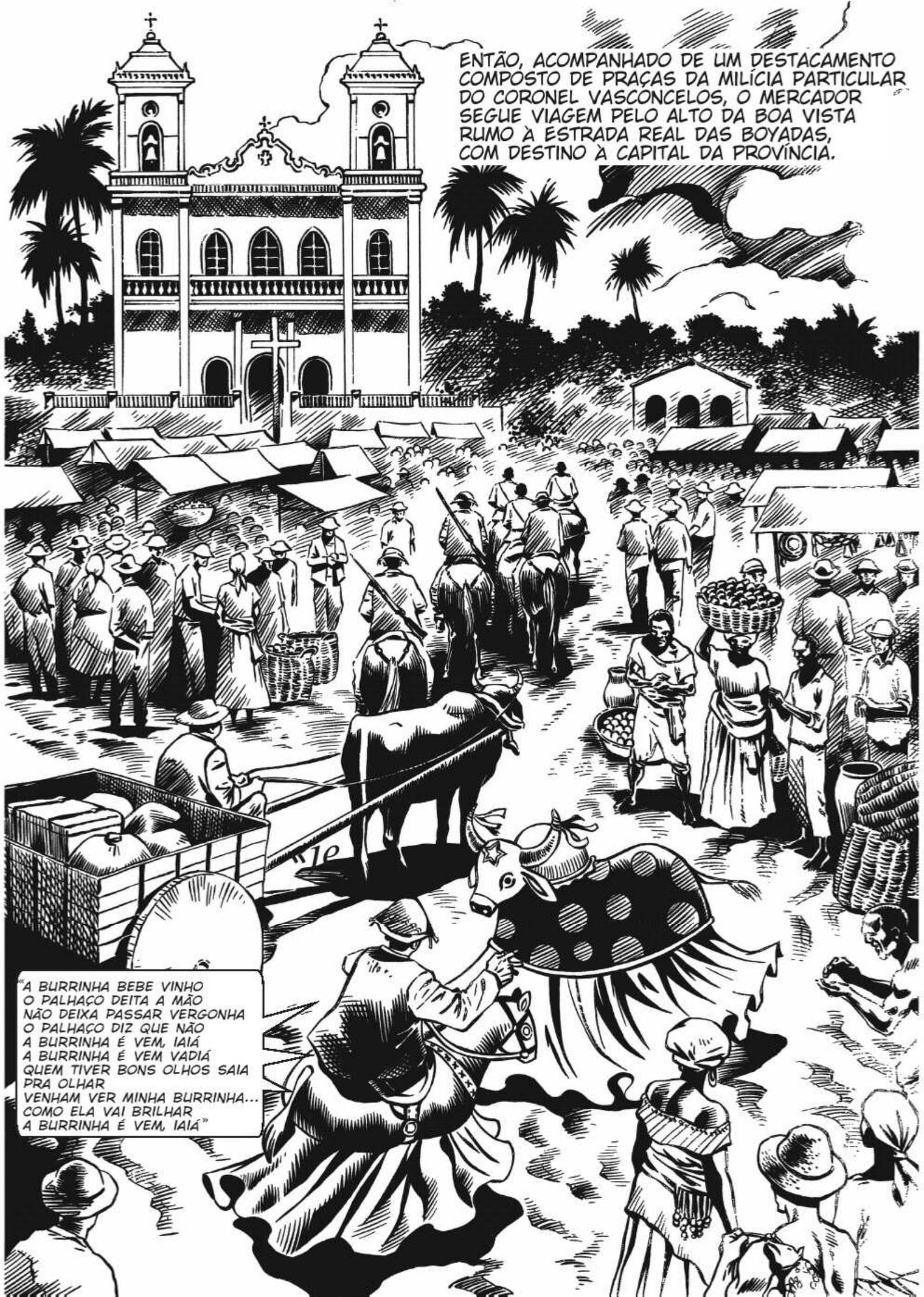


SEMPRE QUE ESTIVER NA  
REGIÃO NÃO SE ACANHE EM ME  
FAZER UMA VISITA.

SE AINDA TIVER  
DAQUELE CAMBLI CURADO,  
TENHA CERTEZA QUE  
VIREI.



QUE NOSSA SENHORA  
DE SANT'ANNA O  
ACOMPANHE!



ENTÃO, ACOMPANHADO DE UM DESTACAMENTO  
COMPOSTO DE PRAÇAS DA MILÍCIA PARTICULAR  
DO CORONEL VASCONCELOS, O MERCADOR  
SEGUE VIAGEM PELO ALTO DA BOA VISTA  
RUMO À ESTRADA REAL DAS BOYADAS,  
COM DESTINO À CAPITAL DA PROVÍNCIA.

“A BURRINHA BEBE VINHO  
O PALHAÇO DEITA A MÃO  
NÃO DEIXA PASSAR VERGONHA  
O PALHAÇO DIZ QUE NÃO  
A BURRINHA É VEM, IAIA  
A BURRINHA É VEM VADIÁ  
QUEM TIVER BONS OLHOS SAIA  
PRA OLHAR  
VENHAM VER MINHA BURRINHA...  
COMO ELA VAI BRILHAR  
A BURRINHA É VEM, IAIA”

O ITINERÁRIO ERA CONSTANTEMENTE USADO COMO ROTA COMERCIAL ENTRE O PORTO DA CAPITAL BAIANA E AS PROVÍNCIAS DO ALTO NORDESTE, ONDE ERAM DESENVOLVIDOS A PECUÁRIA EXTENSIVA E O PLANTIO DA CANA DE AÇÚCAR.



A ESTRADA PASSAVA POR UMA GRANDE EXTENSÃO DO RECONCAVO, CORTANDO SERRAS E REGIÕES DE MATA FECHADA, O QUE FACILITAVA A TOCAIA DE BANDEIROS E ASSASSINOS.



POBRES CARAVANAS DE TROPEIROS...

NAS PROXIMIDADES DA VILA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO PORTO DA CACHOEIRA, OS PRAÇAS SUGEREM UMA PEQUENA PARADA PARA DAR ÁGUA AOS ANIMAIS.

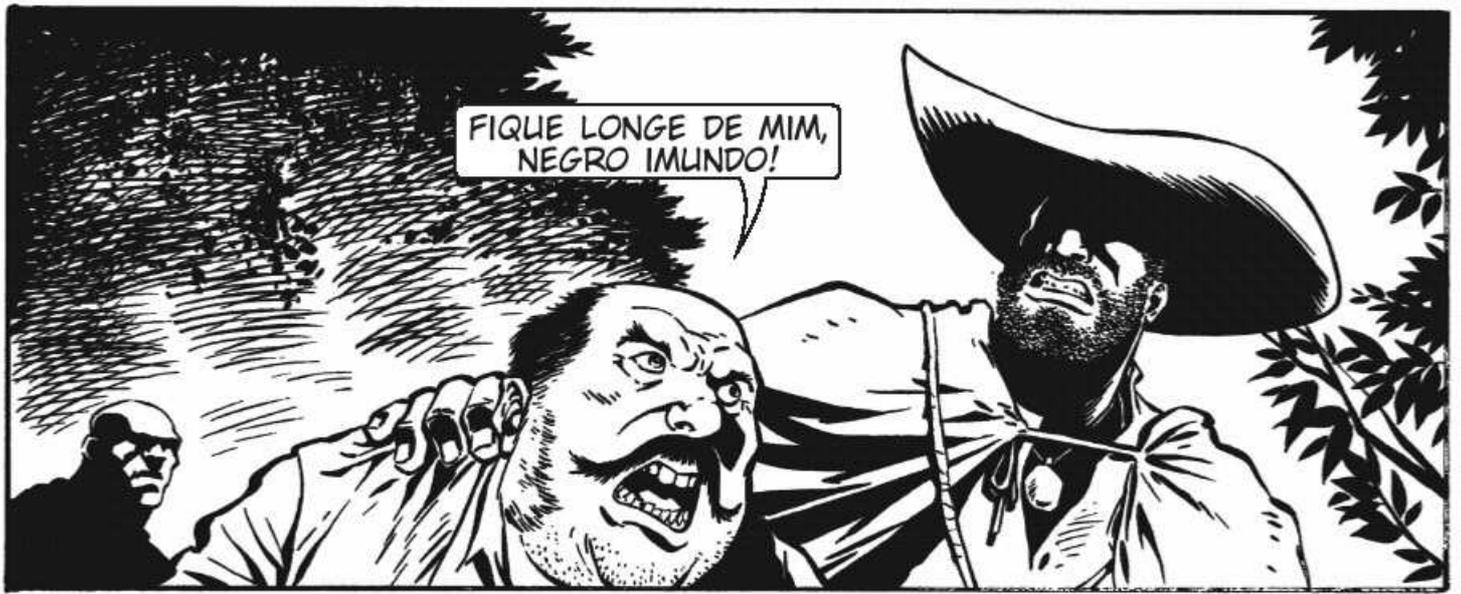


MAS ASSIM QUE SELARAM SUAS MONTARIAS PARA PARTIR...









FIQUE LONGE DE MIM,  
NEGRO IMLUNDO!



EU ESTOU AVISANDO...  
SOLTEM-ME!



BANDO DE MACACOS!  
O QUE PENSAM QUE  
ESTÃO FAZENDO?!



LUCAS TINHA CERTO FASCÍNIO  
POR MANDACARLUS...



CHIBUNGO DOS INFERNOS! JÁ  
NÃO TEM O DINHEIRO, PORQUE  
ENTÃO NÃO ME DEIXA IR?

ADORNAVA-OS COM QUENTE E MACIA  
CARNE SALGADA, AINDA PULSANTE...



LINGHH!!



ARF... ARF...



O QUE VAMO FAZÊ  
CUM O INFILIZ?

DÊXA ELE CUMIGO, CAPITÃO!

JÁ ASTUCIEI LUM SEM NÚMERO  
DE IDEA AFIADA NA PONTA DE  
MINHA PEXÊRA...



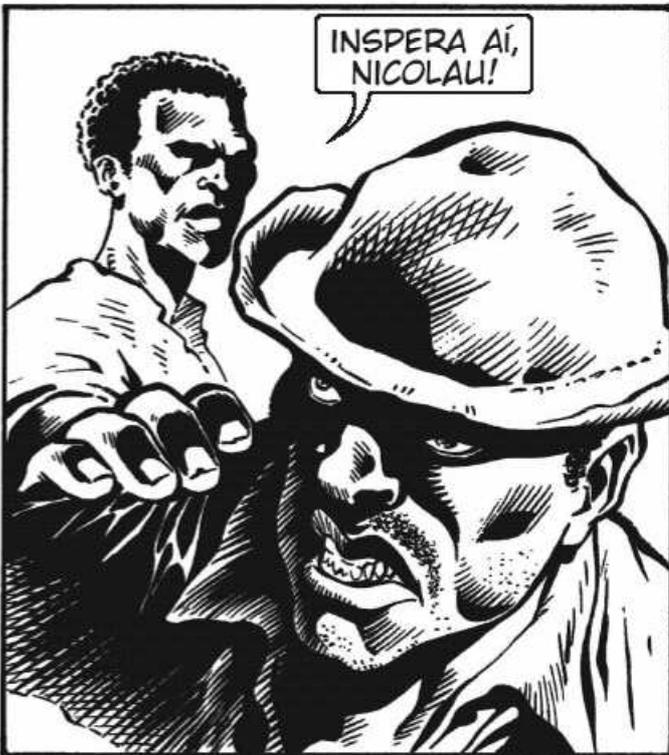
NUM CARECE NEM GASTÁ PROVA...  
BASTA O FIO DA MINHA VIANA PRA  
AMACIÁ A CARNE DO SUJETIO!



APRENDI CUM VÉIO ARTESÃO  
QUE RETAIÁ É QUE NEM MEXER  
COM O BARRO: TEM QUE SABÊ  
A HORA DE INCARCÁ A MÃO PRA  
DAR A FORMA CERTA.



VÔ MOSTRÁ ACUMA  
É QUE SE FAZ!



INSPERA AÍ,  
NICOLAU!



ANTES DE TU COMEÇAR  
TEU SIRVIÇO... DÊXA ME  
ALIVIÁ UM BUCADIM.



APOSTO QUE VOSMICÊ  
NUM FOFA LIMA QUENGA  
FAIZ É TEMPO...



APÕIS... EU TUMÉM NÃO,  
VEJA O SINHÕ... HÁ,HÁ,HÁ!



QUETA O FACHO, JOSÉ!



ÔCEIS NUM FAIZ NADA INTÉ EU MANDÁ!



MAI... LUCAS...  
QUÉ DIZÊ, CAPITÃO...



MAI O QUE,  
JOSÉ?!



SABE ACUMA É... O  
AVEXAMENTO AS VEIZ É TANTO  
QUE NUM DÁ PRA SIGURÁ MAIS  
O BICHIN.



SEI...



... MAI É MIÓ TU  
AQUETÁ O FACHO!



SE NUM QUISE  
PASSÁ A MIJÁ DE COCA.



AGORA É NÓIS, FIO DE UMA RAPARIGA!

SEI MUITO BEM O QUE COSTUMAM FAZER COM OS SEUS DESAFETOS...



MAS NÃO VOU TREMER DIANTE DUM NEGRO DA TUA MARCA!

QUERO VÊ INTÉ ONDE VAI TUA VALENTIA.



LARGA O HÔMI, NICOLAU! JÁ NUM FALEI.



MAI NUN SERÁ O BENEDITO! QUÊ QUE AÍ AGORA, CAPITÃO?



QUERO LEVÁ UMA PROSA CUM ELE ANTES...



ÔXE, O CAPITÃO TÁ É INSTRANHO... CHEI DE LERIADO.

SERÁ QUE AFROUXÔ?



E AÍ, IOIÔ?

SERÁ QUE NUM TE ALERTARO  
DO RISCO QUE CORRIA SE AVENTURANO  
POR ESSAS BANDA?



PRUMODE QUÊ ENTÃO ARRESORVEU  
SIGUI VIAGE SEM A DIVIDA PROTEÇÃO?





SERÁ QUE VOSMICÉ É DOIDO... Ô TA À PROCURA DA MORTE?



SÓ ESTAVA FAZENDO O MEU TRABALHO, NEGRO!



SEI MUITO BEM QUAL O TEU OFÍCIO E A MERCADURIA CUM QUE LABUTA... ENCHE O FIOFO DE DINHEIRO COM O SANGUE E SUOR DOS PRETO!



E NÃO É SÓ PRA ISSO QUE SERVEM? VOCÊS PODEM ATÉ PARECER COM GENTE, MAS NÃO PASSAM DE UM REBANHO DE ANIMAIS! SÃO TÃO BURROS QUE SÓ CONHECEM A LINGUAGEM DA CHIBATA!

AS PALAVRAS REMETEM LUCAS ÀS SUAS LEMBRANÇAS DE MENINO...



FAZENDA SACO DE LIMÃO, ARREDORES DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DOS HUMILDES.



LUCAS NASCEU FILHO DO MEDO DA NOITE. ELE SABIA QUE NÃO ESTAVA SÓ. NUNCA ESTAVA.

E CONTADO QUE LUCAS EVANGELISTA DOS SANTOS CHEGOU AO MUNDO NA PRIMEIRA DÉCADA DOS ANOS 1800. CRIA DOS JEJES MARIA E IGNÁCIO, VEIO À VIDA AGRILHOADO À FAZENDA SAGO DE LIMÃO, DE PROPRIEDADE DO PADRE JOSÉ ALVES FRANCO.



A ROTINA EXAUSTIVA DEBILITAVA SEU CORPO. E ELE HAVIA ESCUTADO QUE ESCRAVOS NÃO TINHAM ALMA. O QUE ERA, ENTÃO, AQUELA REVOLTA QUE CRESCIA NO SEU INEXISTENTE ESPÍRITO?



DEPOIS DOS FUGAZES CUIDADOS MATERNOS O REBENTO FOI LANÇADO AOS TRABALHOS MANUAIS. MALTRATADO, UMA FERIDA SE ABRIA NO SEU ESPÍRITO E EM SUA CARNE.



TEOTÔNIO MANDRAGO, QUE ATENDIA PELA ALCUNHA DE PAREDÃO, ERA UM FEITOR IMPLACÁVEL.



O PORTUGUÊS DE FUNCHAL, ILHA DA MADEIRA, CONSIDERAVA O SEU RESPEITÁVEL CHICOTE COMO MELHOR INSTRUMENTO DE PEDAGOGIA QUE A CIVILIDADE.



ACREDITANDO QUE UMA ATIVIDADE MAIS BRANDA PODERIA CONTER O ÍMPETO DO JOVEM ESCRAVO E ASSIM REINTEGRÁ-LO AO CONVÍVIO DA SENZALA, O REVERENDO JOSÉ ALVES DECIDIU ENVIÁ-LO À SEDE DO ENTÃO ARRAIAL DE SANT'ANNA, PARA QUE FOSSE INSTRUÍDO NO OFÍCIO DA CARPINTARIA PELO MESTRE CRIOULO JOÃO PEREIRA BATISTA.

TRABALHAR A MADEIRA O LIVRAVA DA PRESENÇA DE MANDRAGOÁ. ISSO ERA MELHOR, PENSAVA. ENGANAVA-SE. QUANTO MAIS SE INTERESSASSE PELAS SANTAS, MENOS SERIA CAPAZ DE REBELAR-SE.

TODAVIA, NÃO TARDOU A APERCEBER-SE DAS NOVAS AMARRAS.

A CONTRAGOSTO, PAI E MÃE DERAM-LHE A BENÇÃO. ELES QUERIAM PODER VER O FILHO NOVAMENTE. ELE PROMETEU QUE ISSO NÃO TARDARIA A ACONTECER

AGARROU-SE À REBELDIA INSTINTIVA QUE INCHAVA EM SEU PEITO E ESPEROU A NOITE LHE ILUMINAR O CAMINHO ARRISCAO QUE A SUA VIDA ESTAVA FADADA A TRILHAR.

QUANDO LUCAS DEIXOU "SACO DE LIMÃO" CALÇAVA UM PAR DE SAPATOS, ROUBADO DE MANDRAGOÁ. ASSIM, TORNAVA-SE SENHOR DE SEUS PASSOS PARA TRILHAR UM VASTO MUNDO.



DESDE SUA FUGA, LUCAS ATORMENTA-VA-SE COM A VISÃO DE MADRAGOA. HAVIA CRESCIDO E, COM SEU CORPO, CRESCERA O DESEJO DE MOSTRAR O MEDO DA NOITE PARA O FEITOR.



VOCÊ NUNCA SOUBE O SEU LUGAR!

SOU HOMEM INFLUENTE... CONHEÇO GENTE PODEROSA... VAI SE ARREPENDER PELO QUE FEZ, NEGRO!



QUEM NUM PODE MORDE NUM AMOSTRA OS DENTE.



VOSMICE INDA NUM ENTENDEU...



"A LEI DOS BRANCO PRA MIM NUM REPRESENTA NADA!"





AO AMANHECER...



SILÊNCIO. NINGUÉM PODE SABER QUE ESTÁ AQUI.



SÓ QUERO MINHA PARTE E APEIO JÁ.



COMO PROMETIDO, PODE CONTAR.



E SEMPRE BOM LEMBRAR... HAJA O QUE HOVER, JAMAIS REVELE NOSSO CONLUIO.

LUCAS E SEU BANDO PARTEM SEM ALIANÇAS OU INIMIGOS E  
CAPANGAS ALGUNS RÉIS MAIS PESADAS. À SUA FRENTE,  
APENAS O SOL DE QUENTURA FUSTIGANTE. MARCHAM,  
ACOMPANHADOS NA RETAGUARDA POR UMA ENORME  
SOMBRA NEGRA, QUE RESPIRA E VOMITA UM  
NEGRUME DISFORME SOBRE O SOLO RACHADO.



APÓS 20 ANOS DE ATUAÇÃO, O BANDO DE LUCAS FOI DESARTICULADO. NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA 28 DE JANEIRO DE 1848 DA GRAÇA DO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, ELE FOI CAPURADO. DEPOIS DO PROCESSO DE JULGAMENTO, FOI CONDENADO À MORTE POR ENFORCAMENTO, TENDO SIDO EXECUTADO NO CAMPO DAS GAMELEIRAS A 25 DE SETEMBRO DE 1849.



FIM

# GLOSSÁRIO E REFERÊNCIAS

## A

**Acolá** - Em lugar afastado (de quem fala e da pessoa com quem se fala), além.

**Acuma** - Como

**Agreste** - É uma zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, localizado no alto do planalto da Borborema, é um obstáculo natural para a chegada das chuvas ao sertão, sendo por isso marcada por secas.

**Afrouxar** - Acovardar-se, sentir medo.

**Alto da Boa Vista** - Localidade onde o casal de portugueses Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandoa construíram a capela em homenagem a Nossa Senhora de Sant'Anna (atual igreja da matriz).

**Apear** - ir embora.

**Arraial** - Pequena povoação, aldeia, lugarejo.

**Arraial de Sant'Anna** - Antigo nome da Vila de Sant'Anna da Feira antes de se emancipar da Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira (atual Cachoeira).

**Assombração** - Fantasma que assombra, que causa terror, aparição.

**Astuciar** - Planejar com astúcia, inventar, criar.

**Avexamento** - Agonia, desespero.

## B

**Bandoleiro** - Bandido, salteador de estradas.

**Brenha** - Mata espessa, matagal.

**Bucadim** - Pouco, pouquinho.

## C

**Caatinga** - Mata do Nordeste brasileiro, onde a vegetação possui pouca folhagem e é quase exclusivamente composta de espinheiros, cactos e gravatás. É o único bioma exclusivamente brasileiro.

**Cambuí** - Pequena árvore da família das Mirtáceas; o fruto dessa planta embebido em aguardente de cana.

**Campear** - Procurar animais no campo; procurar; buscar

**Campo das Gameleiras** - Local onde era realizada a Feira do Gado.

**Cangaço** - Palavra para designar ladrões. Deriva da palavra canga dos bois e é aplicada aos bandidos porque estes estavam obrigados a carregar os seus pertences pendurados ao pescoço, tal como de uma canga se tratasse.

**Chibata** - Instrumento de castigo constituído por um bastão terminada em uma lingueta de couro.

**Chibungo** - Também chamado kibungo ou quibungo, é um mito de origem africana que chegou ao Brasil através dos bantus e se fixou no estado da Bahia. É uma espécie de monstro meio homem, meio bicho.

**Conluio** - Maquinação ou conspiração para prejudicar outrem, arranjo, combinação.

**Crioulo** - Pessoas que falam a língua crioula, descendentes de africanos nascidos e criados no Brasil e, por extensão, negros.

**Curado** - Seco ao sol ou ao calor do lume.

## E

**Estrada Real das Boyadas** - Estrada "pelo norte" entre os rios Jacuípe e Itapicurú até Jacobina e desta até a Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira.

## F

**Feira do gado** - Feira livre semanal realizada no Campo das Gameleiras (atual Praça Dom Pedro II), onde o gado bovino era a principal mercadoria.

**Feitor** - Superintendente que distribui e fiscaliza o serviço de trabalhadores, particularmente escravos; capataz.

**Fiofó** - Ânus.

**Fofar** - Realizar ato sexual.

**Freguesia** - Distrito de uma paróquia, pequena povoação.

**Freguesia de Nossa Senhora dos Humildes** - Construída no início do século XVIII por Romão Gramacho Falcão, bandeirante baiano e devoto de Nossa Senhora dos Humildes, e que mais tarde fez a doação das terras onde hoje é o distrito de Humildes (vinculado ao município de Feira de Santana).

## G

**Garrote** - Bezerro de dois a quatro anos.

**Gastá prova** - Perder tempo pensando muito ou testando algo.

**Guarida** - Acolhimento; abrigo; refúgio.

## I

**Iaiá** - Corruptela da palavra africana *nhanhã*, era como os escravos designavam as suas senhoras.

**Ioiô** - Tratamentos de Senhor dados pelos escravos aos meninos da casa-grande, os jovens amos.

Também havia o hipocorístico *ioiôzinho*.

**Incarcá (encarcar)** - apertar; fazer pressão

## J

**Jeje** - Relativo ou pertencente aos jejes. Negros do Daomé (reino africano situado onde agora é o Benin) trazidos como escravos, caracterizados pela tez azeitonada.

## L

**Labutar** - Trabalhar, lidar, laborar: labuta de sol a sol. Lutar, empenhar-se, esforçar-se.

**Leriado** - Conversa mole, conversa-fiada, papo-furado.

## M

**Mandacaru** - É uma planta da família das cactáceas. É comum no nordeste brasileiro e, não raro, atinge até mais de 5 metros de altura.

**Mijá de coca** - Urinar de cócoras.

**Milícia** - É a designação genérica das organizações militares ou paramilitares compostas por cidadãos comuns, armados ou com poder de polícia que, teoricamente, não integram as forças armadas

de um país.

## N

**Nossa Senhora de Sant'Anna** - foi mãe da Virgem Maria e avó de Jesus Cristo. Padroeira de Feira de Santana.

## P

**Pexêra (Peixeira)** - Faca grande, geralmente usada em trabalhos agrícolas.

**Praça** - Soldado raso, militar que não tem patente de oficial

**Prosa** - Conversa.

**Prumode** - Por via, por causa.

**Por essas banda** - Uma região e suas áreas próximas.

**Pousar** - assentar-se

## Q

**Quenga** - Mulher que se prostitui, que tem relações sexuais por dinheiro, meretriz, prostituta.

**Queta o facho** - Ficar quieto, calmo, sossegado.

## R

**Rapariga** - Meretriz, prostituta, mulher-dama.

**Recôncavo** - É a região geográfica localizada em torno da Baía de Todos os Santos, abrangendo a Região Metropolitana de Salvador, onde está a capital do estado da Bahia, Salvador.

**Réis** - É o nome dado aos múltiplos do antigo Real Português (também conhecido por réil), moeda

que circulou na Dinastia de Avis. No Brasil, essa moeda circulou durante todo o período do "Império" e durante a República.

**Rês** - Qualquer animal cuja carne é utilizada para alimentação humana, quantidade de cabeças de gado.

**Retaiá (Retalhar)** - Cortar em pedaços, reduzir a pranchas.

## S

**Senzala** - Alojamento ou conjunto de alojamentos onde ficavam os escravos.

## T

**Tinhoso** - Que sofre de tinha, danado, diabo.

## V

**Viana** - Instrumento cortante, provavelmente a mais útil das ferramentas usadas pelo homem, faca.

**Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira** - Nome da antiga vila que deu origem a atual cidade de Cachoeira.

**Vila de Sant'Anna da Feira** - O Arraial de Sant'Anna ganhou status de Vila no dia 9 de maio de 1833, com a denominação de Vila de Sant'Anna da Feira (hoje cidade de Feira de Santana), com o território desmembrado de Cachoeira.

**Vosmecê** - Forma reduzida de vossemecê, tratamento de respeito, ou de intimidade, equivalente a 'o senhor/a senhora' ou 'você'.

## PARA SE APROFUNDAR

1. POPPINO, Rollie e. - **Feira de Santana** - Bahia - Editora Itapuã, 1968.
2. PINTO, Raymundo A. C. - **Pequena História de Feira de Santana** - Bahia - Editora Sigla, 1971.
3. CAMPOS, Sabino de - **Demônio Negro** - Bahia - 1957.
4. LIMA, Zélia Jesus de - Dissertação de Mestrado - **Lucas Evangelista: O Lucas da Feira/Estudo sobre a rebeldia escrava em Feira de Santana** - Bahia - 1990.
5. CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. **ABC de Lucas**. Disponível em: [http://www2.mshs.univ-poitiers.fr/crla/contenidos/\\_AV/FONDOS/FOLHETOS/Fol022.html](http://www2.mshs.univ-poitiers.fr/crla/contenidos/_AV/FONDOS/FOLHETOS/Fol022.html)
6. MONTE, Augusto - Monografia de pós-graduação - **Memórias da Feira sobre Lucas** - Bahia - 2005.
7. SOARES, Valter Guimarães. (Es) quadros do sertão baiano: a viagem de Spix e Martius. **Cadernos de literatura e diversidade**. Feira de Santana, v. 2, n. 4, p. 45-66, dez. 2003.
8. RODRIGUES, Nina. Lucas da Feira. In: **As colectividades Anormas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

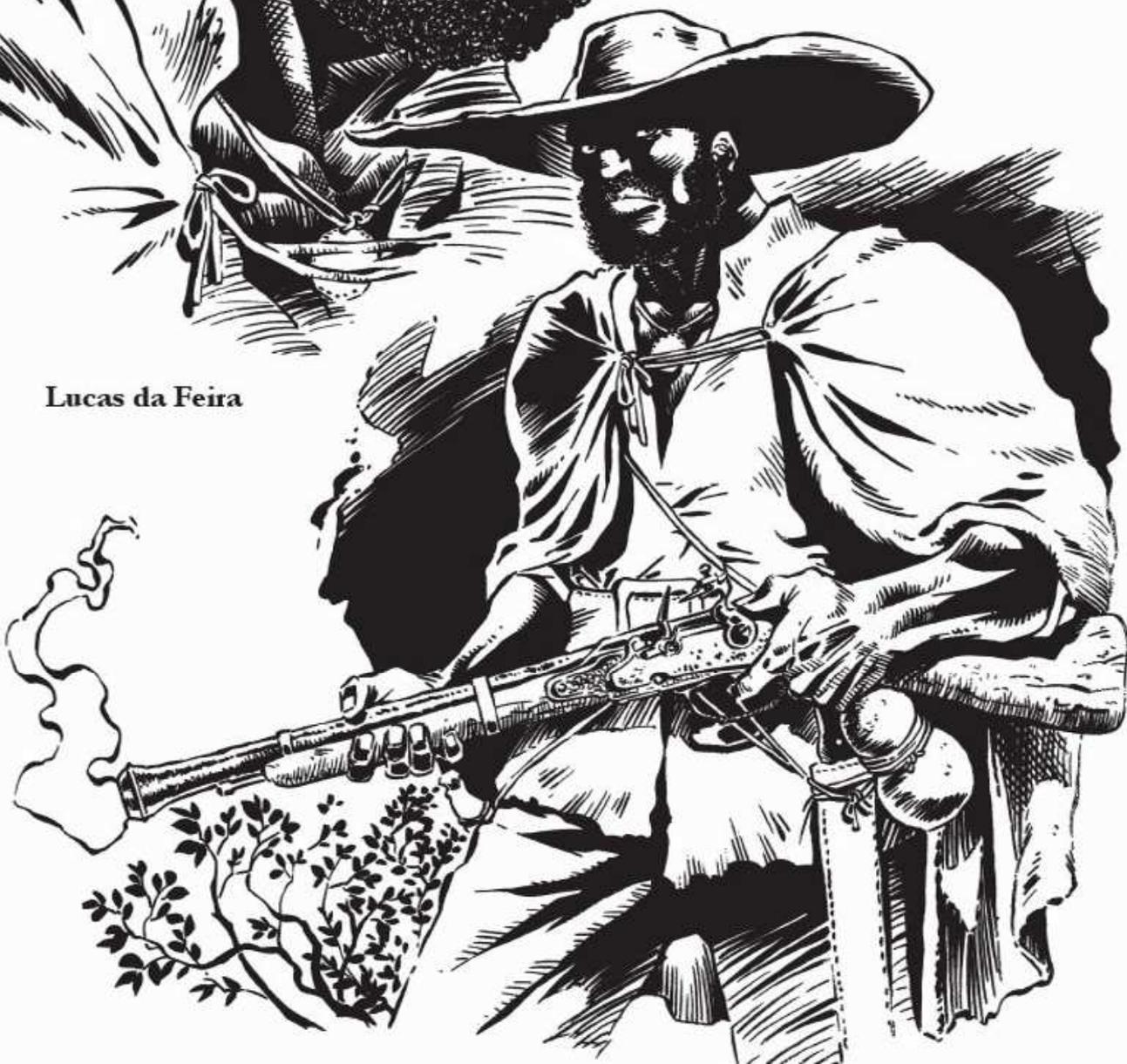
## SITES CONSULTADOS

1. Prefeitura de Feira de Santana - Bahia  
[http://www.feiradesantanna.com.br/livro\\_municipios.htm](http://www.feiradesantanna.com.br/livro_municipios.htm)
2. Blog Demais  
<http://oliveiradimas.blogspot.com/2007/11/relato-sobre-lucas-da-feira.html>
3. Wikisourc  
[http://pt.wikisource.org/wiki/O\\_Lucas\\_da\\_Feira](http://pt.wikisource.org/wiki/O_Lucas_da_Feira)
4. UEFS.BR  
<http://www.uefs.br/portal/noticias/2008/lucas-da-feira-abre-novas-perspectivas-para-a>
5. Informe Sergipe  
<http://www.informesergipe.com.br/pagina.php?sec=3&&rec=24287>
6. Terra de Lucas  
[http://www.terradelucas.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=54:trecho-do-cordel-qprisao-e-morte-de-lucas-da-feiraq-de-jurivaldo-alves-e-patricia-oliveira-da-silva&catid=54:artistas-de-feira&Itemid=81](http://www.terradelucas.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54:trecho-do-cordel-qprisao-e-morte-de-lucas-da-feiraq-de-jurivaldo-alves-e-patricia-oliveira-da-silva&catid=54:artistas-de-feira&Itemid=81)

# ESTUDO DAS PERSONAGENS



Lucas da Feira



Madragoa

Lucas  
Criança

Lucas  
Adulto





**Bernardino**



**Nicola**





Januário

Januário



Coronel Vasconcelos



Mercador Sampaio Pinheiro



José

## AGRADECIMENTOS

Às pessoas que nos concederam entrevistas acerca de Lucas da Feira: Marivalvo Barreto, Jhonatas Monteiro, Clóvis Ramaiana, Franklin Mazado, Augusto Monte, Jairo Cedraz, Joaquim Gouveia da Gama, Maria da Paixão (Comunidade da Pedra do Descanso), Antonio Gabriel Evangelista e os moradores das comunidades de Venda Nova e Lizibia no distrito de Maria Quitéria.

A todos com quem trocamos emails acerca do projeto: Lucilene Reginaldo, Flávio Calazans, Flavio Luiz, Antonio Cedraz, Samuel Barros, Gau Ferreira, Ione Souza, Gazy Andraus, Mauricio Noznica, a todos da União de Quadrinhistas da Bahia e da HQ Independente Bahia, Damarío Dacruz (in memoriam), Mayra Paniago, Rosangela Silva, Valter Guimarães, Denise Laranjeira, Marcos Persico, Carlos Patati, Allan Alex, José Valci, Carlos Patati, Gilberto Mendonça, Gabriel Silveira, José Salles e Zélia Lima (e seu precioso estudo sobre Lucas da Feira).

Aos apoiadores diretos dessa HQ: Emanuel Freitas, Edson Machado (e o Museu de Arte Contemporânea), Josué Nunes (e a Gráfica Clínica dos Livros), Ricardo e o Bando Farinha de Guerra, Cristiane Barbosa (do Museu Casa do Sertão), Selma Oliveira (do Centro Universitário Cultura e Arte), Patrícia Martins, Caio Sá Telles, Jefferson Loureiro, Rafael Raña, Gabriel Ferreira, pessoal da Revista Transa, Djenane Moraes e o pessoal dos Microprojetos Culturais.

Agradecimentos especiais aos oito comentaristas que leram a HQ em primeira mão: muito obrigado!

Por fim, um viva a nossas famílias e nossos amores, estando os quadrinhos e a cultura popular dentre eles.

## BIOGRAFIAS



### **Hélcio Rogério**

helciorogério@gmail.com

Nasceu em 1973, na cidade de Feira de Santana, Bahia. Trabalha como ilustrador e arte-finalista para revistas, jornais e agências publicitárias. Autodidata, iniciou sua carreira como ilustrador de quadrinhos em 1998, participando da revista independente Brazuca Comics, publicada pelo Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana. Desde então tem colaborado em jornais locais e diversas revista nacionais a exemplo da Impacto, Lorde Kramus, Billy the Kid, Tianinha e Área 71. Dono de um traço forte e dinâmico, possui como principais influências os desenhistas Mozart Couto, Rodval Matias, Julio Shimamoto, John Buscema e Frank Miller.



### **Marcos Franco**

marcosfranco@ymail.com

Nasceu em Feira de Santana, em 1975, e atualmente reside em Cachoeira, onde estuda Museologia na Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Atua como roteirista de Quadrinhos desde 1994, tendo trabalhos publicados em revistas como Turma do Xaxado, Impacto, Boca do Inferno, Projeto Continuum, Tempestade Cerebral e Área 71. Participou de diversos fanzines brasileiros, da Expofanzines - Mostra Internacional de Fanzines de Ourense, na Espanha - e foi vencedor do 2º Concurso Nacional de Roteiros, promovido pelo HQ Festival Sergipe de Quadrinhos. Sempre foi amante de quadrinhos nacionais e cultura popular nordestina, tendo como influências os roteiristas brasileiros Rubens Francisco Lucchetti, Júlio Emílio Braz, Elmano Silva, Ataíde Braz e Gian Danton.



### **Marcelo Lima**

marcelocaterpillar@gmail.com

Nascido a 1989 na cidade de Sant'Anna. Conclui a graduação em jornalismo e pesquisa histórias em quadrinhos jornalísticas pelo Instituto de Letras da UFBA. Foi um dos vencedores da 10ª Feira HQ do Piauí, na categoria Roteiro, e premiado no Intercom Nordeste do Piauí pela HQ "Marcha da Maconha em Quadrinhos". É roteirista da HQ "Kuei e a Senhora de Sárvar", em parceria com Joel Santos, e editor da revista baiana "Área 71". Ainda não sabe quais influências têm, mas ama a ideia de misturar quadrinhos e cultura nordestina, suas duas grandes paixões. Gosta do interior e adora a capital, vivendo em um eterno trânsito de corpo e espírito.



**Quem foi Lucas da Feira? Até hoje não existem dados precisos que detalhem quem foi o negro que se rebelou contra a sociedade escravocrata em que viveu. Sabe-se que atuou nos arredores da atual cidade de Feira de Santana, nos começos do século XIX, atacando tropeiros que iam ou vinham da Feira do Gado. Alguns dizem que fazia isso para depois repartir com outros negros e pobres, outros afirmam que nunca passou de um psicopata desumano. Longe de responder a essas questões, a obra *Lucas da Vila de Sant'Anna da Feira* busca dialogar com diversas fontes, oficiais ou não, para mostrar uma história possível da personagem, suas motivações e assim rerepresentar esse mito histórico brasileiro para os leitores do século XXI.**

**"...nesta obra nos é apresentado um ilustre "desconhecido" da História do Brasil, e não por isso menos importante."**

*José Salles, Professor de História, roteirista de quadrinhos e editor da Júpiter II*

**"É com orgulho que se aprecia uma HQ onde, a cada quadro, se percebe o prazer com que se quis contar a história de Lucas da Feira, através de narrativa ágil e detalhada, junto a uma arte bela e envolvente."**

*Gustavo Machado, desenhista de quadrinhos*

**"Adorei 'Lucas da Vila de Sant'Anna da Feira'(...), bela celebração à escrita e delicioso antídoto contra essa memória amnésica de que grande parte de nós é feita."**

*Júlio Emilio Braz, escritor de literatura infanto-juvenil e roteirista de quadrinhos*

**"...é uma criativa obra que resgata parte da memória do nosso País e que agrada, não só pelo belo visual artístico, como também pelo seu conteúdo histórico!"**

*Elmano Silva (Mano), quadrinhista, artista plástico, teatrólogo e poeta*

**"...cavalheiros da novíssima geração de quadrinhistas brasileiros com o estufo ideal para narrar parte da intensa aventura que foi a vida de Lucas da Feira."**

*Sebastião Seabra, Mestre do Quadrinho Nacional*

**"Além de prestar homenagem aos mitos e artes populares, o cordel, as trovas e aboios, os autores manejam bem a arte dos quadrinhos, (...) compondo na mente do leitor um filme ilustrado, com ares de épico."**

*Spacca, quadrinhista*

**"A polêmica trajetória do lendário escravo Lucas de Feira, misto de herói e salteador, ressurgiu em pleno século XXI, no traço vigoroso de Hécio Rogério, e no roteiro denso e embasado de Marcelo Lima e de Marcos Franco."**

*Carlos Ribeiro, escritor e professor da UFRB*

Apoio



Secretaria de Ministério  
Articulação Institucional da Cultura

